



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA**

**AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)**

**INSTITUTO HUMANIDADES (IH)**

**BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

**ANTONIA LUIZIANA SILVA DE OLIVEIRA**

**ENTRE A MEMÓRIA E O LAZER: NARRATIVAS A CERCA DO FORRÓ  
DA TERCEIRA IDADE, EM REDENÇÃO-CE.**

**Redenção- CE**

**2020**

ANTONIA LUIZIANA SILVA DE OLIVEIRA

ENTRE A MEMÓRIA E O LAZER: NARRATIVAS A CERCA DO FORRÓ DA  
TERCEIRA IDADE, EM REDENÇÃO-CE.

Projeto de Pesquisa, apresentado à  
Banca Examinadora da Universidade da  
Integração Internacional da Lusofonia  
Afro-Brasileira, para obtenção do grau  
de Bacharela em Humanidades.

ORIENTADOR: Ricardo Nascimento

Redenção (CE)

2020

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>06</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>08</b>
<b>4. REFERENCIAL TEORICO.....</b>	<b>09</b>
<b>4.1.A Velhice no espectro da sociologia.....</b>	<b>09</b>
<b>4.2.Terceira idade: Identidade e Politicas Públicas.....</b>	<b>11</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>6. CRONOGRAMA.....</b>	<b>16</b>
<b>7. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Por bastante tempo a velhice esteve ligada a uma conformação para o fim. O próprio termo “velho” carrega sobre si uma carga pejorativa de não uso, ou seja, já cumpriu seus objetivos. Acontece que esse período é apenas mais uma etapa do desenvolvimento humano, do avanço e da maturação. Não é velho quem chega nessa fase, pelo contrario, detém de uma experiência ainda mais apurada. Nesse sentido, políticas de socialização voltadas para essa população são extremamente importantes para a saúde do idoso. Nesse sentido o envelhecer abarca fatores psicológicos, físicos e também sociais, trata-se de um fator multidimensional. Essas mudanças que todo ser humano está submetido devem ser acompanhadas de políticas de socialização, lazer e atendimento, principalmente por parte do poder público, oferecendo não somente atendimento médico, mas lazer saudável, com objetivo de proporcionar não somente a manutenção da saúde, mas também a relação social, a memória, a convivência e práticas culturais.

Entendem-se práticas culturais como o conjunto de atividades de consumo ou participação ligadas a vida intelectual e artística, que abrange inclusive posições bem mais profundas, como estéticas e que de uma forma ou de outra, participam da própria definição dos estilos de vida. Desse modo, a estratificação social das práticas culturais, por sua vez, alimenta um debate recorrente sobre a pertinência das políticas públicas de cultura. (COULANGEON, 2014, p. 19)

Nesse sentido, o projeto em questão (Fórró da terceira idade), oferecido pela prefeitura, que tem como público alvo a terceira idade, não deixa de ser uma prática cultural/objetivo-simbólica, oferecida pelo Estado a um público que ressignificam seu estilo de vida a partir da dança de salão. É interessante analisar como esses idosos compreendem o direito ao lazer e como ressignificam suas experiências através dessas praticas culturais, do contato e dança de salão. Que tipo de impressões eles guardam? Qual a memória que é preservada por eles? Qual o impacto positivo de projetos de interação social na terceira idade?

Este trabalho que tem como o tema: “entre a memória e o lazer: narrativas a cerca do fórró da terceira idade, em redenção-ce.” tem como objetivo analisar a implicação do projeto cultural fórró da terceira idade para a memoria, interação social e lazer dos participantes, buscando entender quais as percepções dos idosos a respeito do projeto, como um instrumento que auxiliam no direito ao lazer e como a partir do forro da terceira idade eles socializam experiências, interagindo socialmente, garantindo assim o direito ao lazer e ao bem estar.

O tempo de lazer, enquanto um tempo de fruição, torna-se também um tempo de aprendizagem, aquisição e integração, diversos sentimentos, conhecimentos, modelos e valores da cultura, no conjunto das atividades nas quais o indivíduo está enquadrado. O lazer poderá vir a ser uma ruptura, num duplo sentido: a cessação de atividades impostas pelas obrigações profissionais, familiares e sociais, e, ao mesmo tempo, o reexame das rotinas, estereótipos e idéias já prontas que concorrem para a repetição e especialização das obrigações cotidianas. (DUMAZEDIER, 2004, p. 265)

O forró da terceira é um projeto ofertado pelas prefeituras de todo Brasil, com o intuito de promover o lazer das pessoas que chegaram nessa etapa de desenvolvimento humano. A prefeitura municipal de Redenção - Ceará oferece esse projeto por mais de 20 anos e reúne idosos de todas as cidades vizinhas como Acarape, Aracoiaba e Barreira. O projeto é desenvolvido no CRAS – sede do município de Redenção, próximo ao campus da liberdade.

Partimos da hipótese de que o projeto “forro da terceira idade” contribui para o direito ao lazer e gera uma experiência no idoso que perpassa a dança de fato, mas que gera memória e significados próprios, se tornando um espaço de convivência e interação social na terceira idade, o que se torna primordial visto que a interação e a convivência são fundamentais nesta etapa do desenvolvimento humano.

Analisar a relação entre envelhecimento saudável e projetos de interação social na terceira idade é perceber que o estado tem um papel primordial para esta problemática, visto que a partir de certa idade o idoso passa por um processo de introspecção que o torna mais frágil e tendencioso a doenças mentais. Esse trabalho se justifica nesse sentido, com o foco no forró da terceira idade, mostrando os impactos desse projeto no bem estar do idoso que participa assiduamente.

Em nossa sociedade é perceptível que a aposentadoria conduz ao ócio e a um sentimento de desvalorização, principalmente por está em um momento de ociosidade e limitação física. Porém, sabe-se que a falta de movimento nessa idade é que causa um processo problemático para o idoso, contribuindo para o surgimento de doenças e solidão intrapsíquica.

Ao provocar essa reflexão ponderamos que a presente pesquisa trará uma visão mais apurada para este projeto da prefeitura, fazendo com que sua importância possa ser socializada não somente na academia, mas por todos que desta pesquisa tiverem acesso. Portanto, a pesquisa se mostra bastante relevante tanto no campo teórico, objetivando trazer à tona a discussão sobre a importância de tratar esse projeto como políticas públicas de extrema

importância, olhar para essas atividades como praticas culturais necessárias, como no campo pratico através da socialização dos resultados com os idosos que participam deste projeto.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Estudar políticas públicas voltadas para a terceira idade é um campo que ainda necessita se alargar na academia. Diante da problemática que o idoso no Brasil precisa enfrentar, é necessário que os estudos sociais possam privilegiar cada vez mais essas pautas. Existe uma perspectiva social que não vê a questão da terceira idade em sua complexidade, mas pelo contrario, só ver o idoso como uma categoria cristalizada de quem já cumpriu seus objetivos na sociedade.

Essa falta de visão tanto do Estado como outros campos da sociedade, se dá em grande medida devido a memória social que se tem do idoso na sociedade brasileira e capitalista como um todo. Ou seja, a errônea memória de que o idoso já trabalhou o que deveria ter trabalhado, viveu o que deveria ter vivido e agora necessita somente de um aposento/ócio para que espere calmamente sua hora de partida. De que adianta se tornar um mestre, com muitas historias e experiências de vida para compartilhar se não se dá a devida atenção à terceira/melhor idade?

Ainda nessa lógica da ocupação e do trabalho, percebemos que para o próprio idoso, a falta de responsabilidades se torna um fator estressante, segundo Caetano (1990, p. 25), “esses fatores acabam conduzindo a sentimentos de inutilidade e desvalorização, principalmente em vista a uma sociedade que privilegia a competição e a produção”. Nesse sentido atividades de socialização como o “fórró da terceira idade” se tornam um estimulante indescritível para que a sanidade e o sentimento de ação/utilidade sejam mantidos pelo idoso. Ou seja, é muito mais além do que uma dança, é uma politica pública que privilegia o contato, a memória e a interação, fora todo o beneficio físico que pode ocasionar.

Por meio da prática da dança, conseguimos despertar sentimentos de revitalização e ruptura do senso comum, desenvolver capacidades como a autoexpressão anteriormente jamais imagináveis, além de proporcionar diversão e prazer, seja em par ou sozinho, idoso ou criança, homem ou mulher (SOUZA, 2013, p. 24).

Esses projetos como o fórró da terceira idade, funcionam justamente como uma forma de amenizar a solidão ocasionada pela velhice, estimular o contato social e trabalhar a descoberta de novas aptidões que ainda na terceira idade é possível aprender. E a socialização

não se trata somente de amontoar pessoas, ou criar espaços de convivência somente, trata-se de incitar o desejo das pessoas de quererem se relacionar mutuamente e construir laços afetivos.

Sociabilidade então para Simmel (1983, p.141) é uma “forma lúdica de associação”, ou seja, formas de interação social que tem como intuito a própria interação social. E se torna problemática quando ela tenta buscar outro fim que não seja a interação social. Sociabilidade então é priorizar a relação, o outro. Sem o outro não existe relação social. É justamente aí que entram as políticas públicas de socialização da terceira idade, com um foco de oferecer alguma atividade lúdica, que faça sentido para aquele idoso, gerando em consequência, sociabilidade.

Ao provocar essa reflexão ponderamos que a presente pesquisa tratará de relacionar o forró da terceira idade como uma política pública de sociabilidade e interação social, fazendo com que o idoso que participa do projeto tenha um olhar externo sobre a sociedade. Ele interage, se informa, paquera, dança, conversa, e vai construindo laços possíveis.

A prática da dança proporciona a melhora no controle motor, na respiração e na resistência cardiovascular. Entretanto, os benefícios da dança vão muito mais além, visto que proporciona o fortalecimento do lado emocional, fazendo com que os praticantes dessa atividade melhorem suas relações pessoais. (SOUZA, 2013, P. 4)

Nesse sentido esta pesquisa se mostra bastante relevante e justificável. No campo teórico é possível gerar uma discussão a respeito da terceira idade, gerando produção de conhecimento na academia. No campo empírico, poderemos verificar como essas políticas públicas para a terceira idade impactam de fato a sociabilidade do idoso, sua rotina. Entendo também como a memória que é gerada pode contribuir para o bem estar do participante.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo geral:**

Analisar a narrativa dos idosos que frequentam o forro da terceira idade em Redenção, percebendo as relações de afeto e memória construídas nesse espaço.

#### **3.2. Objetivos específicos:**

- A. Analisar como o idoso perceber o direito ao lazer e a interação social
- B. Perceber como a prefeitura municipal visualiza o projeto “forro da terceira idade”
- C. Perceber a importância da oralidade na captação de percepções e memórias do indivíduo

## 4. REFERENCIAL TEORICO

### 4.1.A velhice no espectro da sociologia

Pensar terceira idade dentro de um espectro sociológico é uma tarefa primordial para entender como esse grupo se percebe e se relaciona no meio social. Mesmo que seja usada a utilização da idade como meio de classificar as etapas da vida, esse não pode ser um critério positivo, digo de cunho natural, mesmo que as vezes seja utilizado critérios biológicos para tal definição social. “A faixa etária nesse sentido, deve ser entendido como um conjunto de experiências resultado de várias práticas sociais e noções organizacionais, ou seja, é uma noção social”. (HALBWACHS, 1935; LENOIR, 1996, p. 54).

Lenoir (1996, p. 55) “acredita que a principal dificuldade dos pesquisadores em entender a velhice, é justamente quebrar essa ideia estabelecida pela sociedade de divisão social somente por faixa etária do individuo, defini-lo e concebê-lo”. O autor acredita que essas representações podem tomar a forma de imagens sensíveis ou conceitos grosseiramente formados, generalizados “mas não basta apenas afastarmos as falsas evidências, pois essas pré-noções encontram um fundamento e uma função social” (LENOIR, 1996, p. 221).

Philippe Ariès (1981), na *História Social da Criança e da Família*, traz um dos clássicos e mais difundidos modelos voltados para o estudo da representação social das categorias etárias. Ariès demonstra no livro que na Idade Média a criança não existia como categoria, sua constituição veio no século XIII, o que acabou resultando no afastamento das crianças com os adultos. Ou seja, não tinha essa clara distinção de que a criança tinha um grupo social distinto e que isso forçava a ter tratamentos diferenciados. Pelo contrario, as crianças participavam de atividade profissionais e de uma vida social adulta, de modo que sua capacidade permitisse. E isso gradativamente foi se alterando, ou seja, começa a ser tratado como um grupo que tem problemas específicos e que necessitaria de tratamento distinto. “É justamente segundo o historiador, que surgem os brinquedos, os jogos e as roupas que começam a distinguir a criança do adulto”. (DEBERT, 1998, p.125). Para Ariès (1981):

(...) a noção de infância desenvolveu-se pouco a pouco, ao longo dos séculos, e só gradualmente a criança passou a ser tratada como um problema específico. Roupas e maneiras adequadas, jogos e brincadeiras e outras atividades passaram a distinguir de maneira radical a criança dos adultos. (Ariès, 1981, p. 221)

Esse exemplo de Ariès ajuda a entender o fato de que a idade não é um fator natural. Principalmente a categoria velhice assim como outras categorias, não se tratam que todos os indivíduos terão ao passar os anos. É algo mais complexo socialmente que envolve memórias, experiências e percepção do próprio indivíduo. Bourdieu (1983, apud Debert, 1998) no texto *A Juventude é Apenas Uma Palavra*, afirma que essa manipulação dos fatores etários trata-se de uma luta no campo político, onde o que estaria em jogo seria uma redefinição dos poderes ligados a grupos sociais diferentes em vários momentos. A categoria velhice, em específico, é resultado de lutas entre grupos sociais, são relações de força onde cada geração luta pela distribuição de poder e privilégios entre elas.

Através dessas análises percebemos que estudar a velhice não é algo isolado, ou seja, é algo interligado socialmente, com relações de poder. Não é possível também reduzir a velhice somente a fatores biológicos, pois se trata de uma categoria complexa socialmente. Simone de Beauvoir (1990, p. 46) em sua obra chama a *velhice*, afirma que “a temática não poderia ser compreendida senão em sua totalidade, pois ela não é somente um fato biológico, mas também um fato cultural, social”.

Ecléa Bosi (1994) em *Memória e Sociedade – Lembrança de Velhos*, afirma que a categoria velhice além de ser considerada como o destino do indivíduo, ou seja, todos passarão por essa faixa etária naturalmente, ela também deve ser tratada como categoria social e mesmo que tenha vários significados em varias sociedades ao longo da historia, é preciso a utilização de alguns mecanismos em pesquisas que trabalhem com este objeto de estudo.

O termo Terceira Idade vem sendo bastante utilizado, principalmente no meio acadêmico. Esse termo é uma construção das sociedades contemporâneas, ou seja, é bastante recente e vem sendo empregado por acreditar-se que é isento de conotações depreciativas. Terceira idade surge como uma espécie de cópia para políticas públicas sociais para a população empobrecida, em especial na França. Para Pereira (2006) as políticas mais incentivadas para essa população em geral, ou seja, homens e mulheres como idosos e aposentados, são programas para a terceira idade que incluem recreação, lazer, disseminando a ideia de que a questão da velhice é individual, tirando assim em parte o papel do estado e da sociedade civil no bem estar desses indivíduos.

Debert (1999, P.42) acredita que “todos esses incentivos, vestido de política pública seja para atender a interesses de um mercado de consumo emergente”. Ou seja, refere-se a idosos que ainda não atingiram o topo da idade e estariam em torno de 50 a 60 anos e ainda

teria saúde o suficiente para comprar e usufruir de serviços, bem como usufruir de serviços de viagens, lazer e assim movimentar a máquina do capital. Como nos afirma Debert (1999):

[...] o processo de individualização, próprio da modernidade, teve na institucionalização do curso da vida uma de suas dimensões fundamentais. Uma forma de vida, em que a idade cronológica era praticamente irrelevante, foi suplantada por outra, em que a idade é uma dimensão fundamental na organização social. Estágios da vida são claramente definidos e separados e as fronteiras entre eles mais estritamente organizados pela idade cronológica. Essa institucionalização crescente do curso da vida envolveu praticamente todas as dimensões do mundo familiar e do trabalho, está presente na organização do sistema produtivo, nas instituições educativas, no mercado de consumo e nas políticas públicas, que cada vez mais, têm como alvo grupos etários específicos. (DEBERT, 1999, p. 18).

Nisso percebemos inclusive um forte mecanismo estatal para institucionalizar o curso da vida, fazendo com que cada idade se encaixa em determinada necessidade que será sanada por algum produto ou serviço. Nisso percebemos o crescimento das propagandas que acabam girando em torno da terceira idade.

É interessante recortar a terceira idade a partir das peculiares de cada lugar, visto que dependendo do país, o trato com esse indivíduos se diferencia. No Brasil em especial, com tantas desigualdades sociais, diferenças regionais, essas questões que giram em torno da velhice não são ainda discutidas de forma profunda na sociedade, nem pelo estado. (PEREIRA, 2006).

#### **4.2. Terceira idade: Identidade e Políticas Públicas**

De acordo com Bobbio (1997), somos aquilo que lembramos, ou seja, a função da memória é primordial para entender as representações criadas por grupos sociais. Trabalho aqui com memória no sentido de guarda de representações benéficas ou não, que condicionam as representações e também em parte o bem estar da terceira idade. Para Izquierdo (2004), nada somos além do que recordamos, do que vivenciamos, mas também do que esquecemos, sejam as lembranças silenciadas (voluntária ou involuntariamente), sejam aquilo que não foi dito. De acordo com Ciampa (2006), a identidade é um processo de mudança constante pois o ser humano é ativo e tem capacidade de sempre fazer diferente do que poderia fazer, ou seja, sempre terá mais de uma opção de ação.

Assim, o “processo de envelhecimento é uma reconstrução de suas histórias de vidas, reconstruindo modelo familiar através das lembranças” (BARROS, 1989, p. 44). Por

consequente, a memória familiar se mostra como um dos fatores de união entre memória e identidade por mobilizar as recordações compartilhadas, nas quais se apoiam as origens comuns, os saberes coletivos e outros referenciais.

Nesse sentido que as políticas públicas de socialização surtem um enorme benefício para a terceira idade, percebendo que são sujeitos que vieram um determinado tempo considerável, que possuem experiências específicas e que ganham sentido na troca entre si, na interatividade e na relação social entre a terceira idade.

Para Areosa (2008, P. 85), “o idoso na atualidade está ressignificando o processo de envelhecimento e a própria velhice fomentando perfis distintos em relação aos comportamentos adotados após a aposentadoria”. É possível perceber então a vontade de viver novas experiências e desfrutar das possibilidades oferecidas pela sociedade, tudo isso com a fomentação de políticas públicas voltada para essa população. O grande desafio é proporcionar a esses idosos a garantia dos seus direitos, por meio da ação do poder público, cuja função é desenvolver e aprimorar políticas já existentes para se possibilite aos idosos gozar de qualidade de vida.

Nesse sentido, é direito de todos, principalmente da terceira idade o desenvolvimento de políticas públicas, para nesse sentido assegurar a dignidade da pessoa humana, se fazendo necessário que o Estado desenvolva políticas públicas voltadas para essa população, favorecendo o contato, ao lazer, a interação e a afetividade, promovendo assim o bem estar na terceira idade. De forma que para Secchi (2012):

Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. [...] Uma política pública é uma orientação à atividade ou à passividade de alguém; as atividades ou passividades decorrentes dessa orientação também fazem parte da política pública; uma política pública possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público; em outras palavras, a razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante. (SECCHI, 2012, p. 2):

Como foi analisado o processo de envelhecimento é complexo, envolvendo inúmeros fatores, desde a interação social até o tratamento sociológico para essa população. A legislação visa promover tais direitos, entretanto, a legislação por si só não é capaz de assegurar a efetivação desses direitos. É preciso lutar pela formulação e implementação de políticas concretas de melhoria de qualidade de vida da terceira idade.

As políticas públicas têm um importante papel nesse processo, percebendo inclusive que são inestimáveis os progressos feitos nessa área no Brasil, mas o caminho a percorrer ainda é bastante vasto.

## 4 METODOLOGIA

Para a presente pesquisa, acreditamos que a utilização da pesquisa qualitativa permitirá uma melhor análise dos objetivos elencados no início do trabalho. A técnica de entrevista semiestruturada se mostra a mais apropriada para entender como os participantes do forró da terceira idade ressignificam suas vivências e como essa ferramenta cultural poderá ser ampliada e utilizada para a terceira idade e como ela é impactada a partir da dança de salão. É necessário que esse método consiga captar em toda sua potencialidade as percepções que pretendemos para este trabalho. Para Manzini (1990 p. 154), “a entrevista semiestruturada está sobre o centro de um assunto, sobre qual tecemos algumas perguntas principais, tendo como base um roteiro, complementadas por ações ligadas as circunstancia que vai surgindo na pesquisa”.

O objetivo seria o de atingir o máximo de clareza nas descrições referente aos impactos do forró da terceira idade no convívio social daqueles participantes. Assim, as perguntas serão bem pensadas e abertas, no sentido de conseguir coletar o que foi previamente coletado, mas também algo que possivelmente venha a fluir durante a própria entrevista. Nesse sentido, não será fixado ortodoxamente uma pergunta, de forma fechada, mas será manuseada de acordo com as necessidades que forem surgindo. A vantagem da pesquisa semiestruturada é basicamente proporcionar uma maior maleabilidade da pesquisa, sem perder o viés metódico que a pesquisa científica abarca.

Pretendemos fazer a pesquisa em duas etapas. Sendo a primeira uma observação participante, uma interação com o campo, para que seja possível detectar a dinâmica do projeto, quantos idosos participam e como a prefeitura de Redenção consegue ofertar o suporte para a realização e qual a adesão do público ao projeto. Ou seja, há uma participação em massa dos idosos no projeto? São prioritariamente de Redenção ou de outros lugares?

Depois de feita essa análise inicial, será pensando em estruturar as entrevista, desde as perguntas que servirão de base inicial para fomentar a pesquisa, até os nomes que irão participar da pesquisa. A depender da observação inicial, serão determinados alguns fatores para a escolha dos participantes.

A pesquisa será feita com dez participantes do forró da terceira idade do CRAS – sede do município de Redenção- Ceará. Anterior à escolha dos participantes, será feita uma sondagem prévia para que seja possível detectar participantes assíduos tanto do ponto de vista de participação, como do ponto de vista de realmente fazer parte do projeto enquanto brincante. O intuito é fazer uma divisão por gênero, para que seja possível detectar especificidades de acordo com os objetivos de frequentar o forró da terceira idade.

Depois de escolher os participantes para a pesquisa, será feito o primeiro contato, explicando a pesquisa, os objetivos e a disponibilidade de cada um para se dá início a pesquisa. Lembramos que a pesquisa não é fechada em si mesmo e pode ter alterado alguns dos seus objetivos específicos, a depender do desenrolar da pesquisa.

Os métodos utilizados dialogam bem com o objetivo da pesquisa, logo se tornam apropriados. Acreditamos que esses métodos farão da pesquisa exitosa e que devido suas especificidades poderão surgir inclusive mais indagações a partir do próprio campo, das vivencias, das narrativas, das memoria e das próprias reivindicações que poderão ir surgindo. Logo a pesquisa também acaba sendo uma ferramenta politica, a partir do momento que fomenta questões que ate então se tornam silenciadas pelas estruturas, que em certa forma não permitem um processo de escuta.

## 5 CRONOGRAMA

ATIVIDADE	MESES/ 2020			
	MAR	ABRIL	JUNHO	AGOSTO
REVISÃO BIBLIOGRAFICA	X			
COLETA DO MATERIAL		X		
ANÁLISE DO MATERIAL			X	
ELABORAÇÃO DO ARTIGO				X

## 6 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALBUQUERQUE, S. **Viabilidade de um Centro para Terceira Idade.** *Revista Psicologia Argumento*, n. 14, p.83-100, 1994.

AREOSA, C. **Envelhecimento, contexto social e relações familiares: o idoso, de assistido a provedor da família.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ARIES, P. **História social da criança e da família.** Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1978. P. 279.

BARROS, M. M. L. (2006). **Trajetória dos estudos de velhice no Brasil. Sociologia, problemas e práticas**, 52, 109-132.

BEAUVOIR S. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1990.

BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória:** De Senectute e outros escritos autobiográficos. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BONETI, L. W. **Educação, exclusão e cidadania.** Ijuí: Unijuí, 1997.

BOSI E. **Memória e sociedade: lembranças de velho.** 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras; 1994.

BOURDIEU. Pierre. **A juventude é apenas uma palavra.** In: questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco zero, 1983.

CAETANO, G. **Envelhecimento e Estresse.** Revista de Psiquiatria. n. 55, p.41-58,1990.

CIAMPA, Antonio da Costa. **Identidade**. In: LANE, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley (Org.). *Psicologia social: o homem em movimento*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. p. 58-75.

COULANGEON, Philippe. **Sociologia das práticas culturais**. Trad. Constanca Egrejas. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.

DEBERT GG 1998. **A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade**, pp. 49-67. In Lins de Barros MM (org.). *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

DUMAZEDIER, J. 2004. *Lazer e cultura popular*. São Paulo, Perspectiva/SESC.

FRAIMAN, A. **Coisas da Idade**. São Paulo: Gente, 1995.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IZQUIERDO, Ivan. *Questões sobre memória*. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990.

PEREIRA, R. J. et al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. **Rev. Psiquiatr**, v.28, n.1 Porto Alegre, RS, 2006.

SANTOS, G. A., & VAZ, C. E. (2008). **Grupos da terceira idade, interação e participação social**. In: Zanella, A. V., et al., (Orgs.). *Psicologia e práticas sociais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

SECCHI, Leonardo. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. São Paulo, 2012.

SOUSA, M. G. C., & Russo, I. C. P. (2009). **Audição e percepção da perda auditiva em idosos**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 14(2), 241-24

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 16, p. 20-45, dez, 2006.

SOUZA, J.C.L., Metzner, A.C., Benefícios da dança no aspecto social e físico do idoso. Rev. Fafibi online, São Paulo, 2013.

VICENTE, R. B. **Educação Permanente; o desafio da terceira idade**. Revista Psicologia Argumento, p.61-65, 1992.

WEYNE, V. **O que Você Vai Ser quando Envelhecer?** *Psicologia Atual*, n. 35, p.34-35, 1983.